

PROJETO DE LEI

Clubes de serviços encaminham proposta de isenção do ICMS

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Na noite de sexta-feira, dia 28, foi realizada nas dependências da Casa da Amizade uma reunião envolvendo, a Casa do Adolescente, Casa da Criança, Associação Fonte de Luz, e Lar do Idoso, onde aconteceu o encaminhamento de proposta de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), na conta de energia elétrica.

A solicitação e idealização do projeto, partiu da presidente da Casa da Criança, Aparecida Maria Vieira, que viu na proposta uma oportunidade de diminuir encargos. “Nós idealizamos que o ICMS que vem na conta de energia elétrica seja isentado pelo estado do Mato Grosso, então, nessa noite apresentaremos a proposta aos deputados Wagner e Saturnino Masson para que seja apresentada na Assembleia Legislativa, porque entendemos que a criança, o idoso, e o adolescente são responsabilidade do estado, da comunidade e da família. O terceiro setor tem se unido a todos esses setores, e feito o seu papel, mas entendemos que o estado também tem que fazer o seu”, enfatizou Vieira, salientando que a apresentação através dos deputados é muito mais rápida, ou o caminho seria colher assinaturas, o que levaria mais tempo.

Na oportunidade, o deputado Wagner Ramos, disse que a proposta é interessante, mas já encontra certas barreiras. “Eu estou lutando com isso com muita dificuldade, pois para dar recentemente isenção de ICMS para a Santa Casa de Misericórdia, que atende só população carente, tivemos o veto do governador, que precisamos derrubar para assegurar a isenção. Mas levaremos com carinho e atenção, e necessitaremos da ajuda dos deputados para aprovar em plenário, e a partir daí discutir com o governo”, ponderou.

Presente também a reunião, esteve o deputado Saturnino Masson, que disse entender que a proposta é muito boa, mas, no momento talvez não seja tão fácil de acontecer. “Eu vejo como uma coisa muito boa, mas como o governo está com tanta necessidade de verba, creio que é uma tarefa muito difícil”, assegurou.



A solicitação e idealização do projeto, partiu da presidente da Casa da Criança, Aparecida Maria Vieira

GESTÃO TAQUES

PARALISAÇÃO



Líder de Taques na AL, Wilson Santos

“Estado que gasta 97% com a máquina é nefasto e criminoso”

>> **Mídia News**

Estouro da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF); falta de dinheiro para reposição inflacionária e leis de carreira aprovadas nas últimas gestões; receita caindo por conta da recessão econômica.

Estes são alguns problemas enfrentados pela gestão do governador Pedro Taques (PSDB), que o deputado estadual Wilson Santos (PSDB) disse ser passível de solução por meio de um “sacrifício” de três grandes atores: o próprio Governo, o agronegócio e os servidores públicos.

“Defendo um pacto por Mato Grosso. Um pacto que exige sacrifícios. Dentro desse novo modelo, o Governo é uma parte. Eu não posso aceitar um Estado gastando em torno de 97% internamente. Esse Estado é um Estado irresponsável, maluco, criminoso. Nós precisamos destruir esse modelo de Estado que é nefasto, criminoso e injusto”, afirmou o parlamentar.

Para Wilson, que é líder do Governo na Assembleia Legislativa, Taques precisa, ainda, mudar metodologia e até gestores de algumas secretarias e autarquias. Entre elas, o Internat (Instituto de Terras de Mato Grosso).

Ele disse ser preciso misturar o secretariado chamado de “técnico” com o “político”.

Iniciadas há poucos dias atrás, as discussões sobre uma nova modalidade de cobrança do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) propostas pelo governo estadual já foram paralisadas.

Na oportunidade, restou definido, que a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e a Federação da Agricultura e da Pecuária (Famato) realizariam reuniões para tratar do chamado Fethab 2, cuja proposta seria dobrar a arrecadação em reuniões pontuais para acelerar as obras.

Em reunião com os vários segmentos, o governo em parceria decidiu que as mesmas seriam levadas ao interior, o que chegou a acontecer em alguns municípios, inclusive em Tangará da Serra.

“Estamos em um momento de crise econômica no País e o agronegócio já foi atingido, aliado a uma safra ruim por causa das condições climáticas. Precisamos ouvir a base e entender se é possível fazer esse ajuste na contribuição”, disse, à época, Endrigo Dalcin, presidente da Aprosoja.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Tangará da Serra, Wanderley Reck Junior, as discussões foram paralisadas porque alguns desencontros aconteceram. “As reuniões foram suspensas, porque acabaram tumultuando algumas coisas com as outras, pois o governo vem sentando com as instituições mães, e se criou esse modelo para discutir com os produtores, mas as instituições não vieram à base para discutir. Ela validou o governo para fazer, mas os resultados foram levados pelos meios de comunicação, e isso gerou alguns desencontros”, informou Reck, salientando que, à época da reunião em Tangará, os produtores foram contra qualquer taxaço.

De acordo com o deputado Wagner Ramos, por enquanto as negociações não tem data específica para voltarem a acontecer. “Hoje estamos em uma enorme discussões sobre esse assunto e muitos outros, e o estado não tem solução, nem para o Fethab 2, nem para a taxaço do soja, porque hoje precisamos definir e ver o que o estado quer fazer, e a partir daí é que vai se retomar as novas discussões”, ressaltou.

Discussões sobre o Fethab 2 foram momentaneamente suspensas no estado



“As reuniões foram suspensas, porque acabaram tumultuando algumas coisas com as outras”, disse Reck Junior

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS